

Lamaison assina hoje tombamento de Museu Histórico e Igrejinha

Hoje, às 17 horas, o governador Aimé Lamaison assinará o decreto de tombamento de duas construções, consideradas patrimônio da comunidade: a Igrejinha e o Museu Histórico em homenagem a Juscelino Kubitschek. A importância do ato, expressa no próprio status dos presentes à cerimônia — o governador do DF, secretaria de Educação e Cultura, Eurides Brito, secretário de Assuntos Culturais do MEC e presidente da Fundação Pró-Memória, Aloysio Magalhães — transcende, por outro lado, à cerimônia em si, uma vez que representa a primeira medida concreta do governo do Distrito Federal em favor da conservação dos bens culturais da comunidade.

A este decreto — considerado, por pessoas que se preocupam com os destinos da cidade, como "uma tomada de consciência do governo local" — deverão seguir-se outros, que se espera, não se restrinjam somente a monumentos e palácios. Dentro deste contexto é que muitos se lembram do significado histórico e social que os acampamentos — como a Vila Metropolitana, Vila Planalto — assumem como memória material da cidade nos seus tempos pioneiros, o mesmo podendo dizer de algumas construções de Brazlândia e Planaltina.

POPULAÇÃO

Um aspecto considerado fundamental tanto pelas autoridades que agora determinam o tombamento destas duas construções, quanto pelos técnicos e estudiosos, é que a população assuma a guarda dos bens que lhe pertence. "Do contrário, de nada adiantará um ato oficial", disse o próprio diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, Raul Mollinas, lembrando que um monumento recuperado hoje, amanhã, muito provavelmente, vai estar todo pichado.

A consciência do valor destes bens só se adquire penosamente, acrescenta o

professor do Departamento de Arquitetura da UnB e membro do grupo que assessorou o GDF nas decisões relativas ao patrimônio. Neste sentido ele lembra a perda definitiva do painel pintado por Alfredo Volpi nas paredes da Igrejinha, possivelmente resultado da atitude preconceituosa do pároco da época. "Mas uma construção como esta, ainda hoje, é vítima da ação dos jovens que deixam nas suas paredes externas os grafittis, e mesmo dos depredadores, que por não se sentirem parte da cidade descarregam nela suas frustrações".

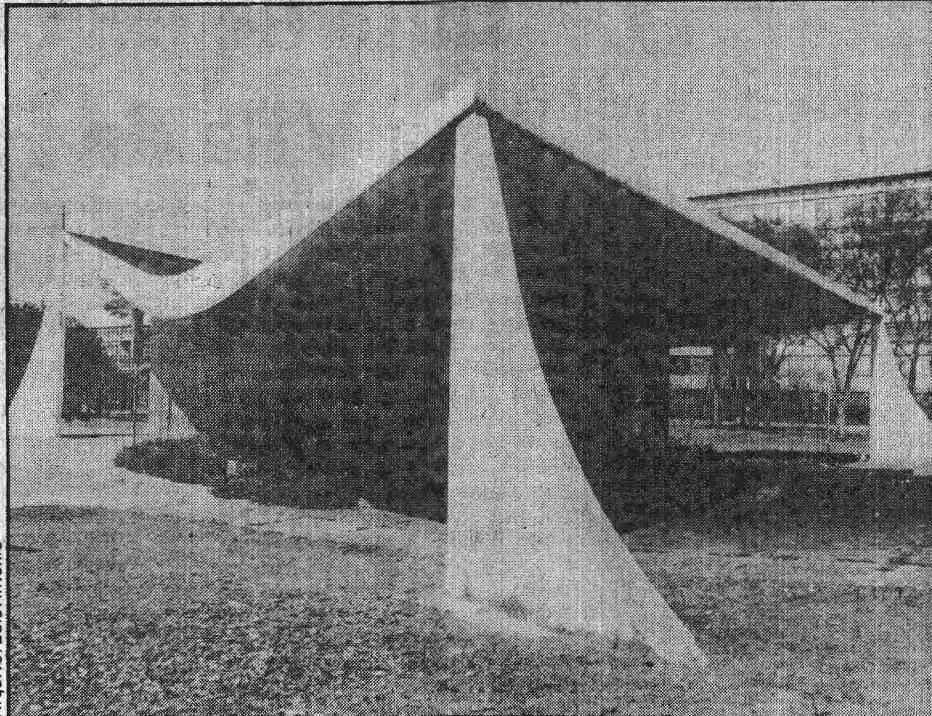
O ato do tombamento que hoje vai se concretizar, como entendem outros, que se querem mais realistas, não chega a criar a ilusão de que os problemas estarão resolvidos — mas representa uma esperança de que governo e comunidade valorizam efetivamente os bens comuns.

BRASILIA PALACE

Como cidade, Brasília é propícia a uma série de distorções no que diz respeito a patrimônio: muito nova, pode-se às vezes subestimar o que seria digno de ser conservado, por ser costume associar-se patrimônio a idéia de antiguidade; monumental, corre o risco de ter valorizados apenas seus palácios e construções suntuosas.

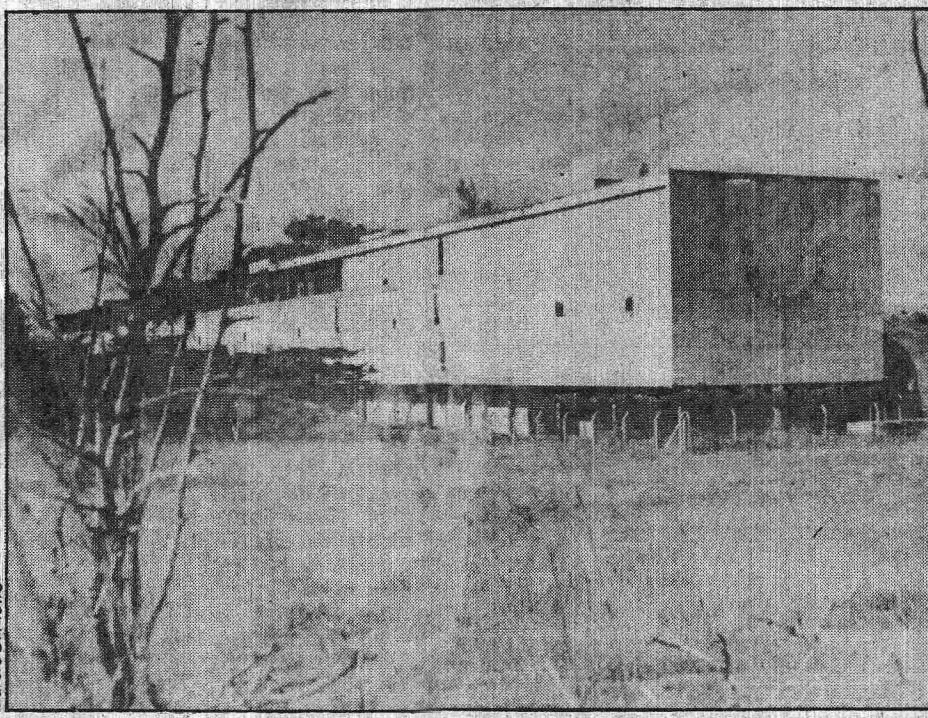
Uma destas construções das cidades — o Brasilia Palace — é lembrada pelo professor José Carlos Coutinho como merecedora de uma atenção especial. Para ela, Coutinho reclama uma atitude positiva e imediata, independente da execução de um projeto já existente para a área, de autoria de Oscar Niemeyer.

Esperar que o conjunto projetado para o local, venha a se concretizar integralmente para só então proceder à recuperação do prédio pode ser uma atitude tardia — o que, de resto, pode ser aplicável a uma série de outras construções e locais que contam a história da cidade.



Arquivo/Luis Antônio

A Igrejinha é marco para outros possíveis tombamentos, como o Brasilia Palace



Marcio Di Pietro